

GESTÃO PARTICIPATIVA DO TURISMO RURAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE ILHA GRANDE, NA ROTA DAS EMOÇÕES – PI-BRASIL

Participatory management of Rural Tourism for the development of the municipality of Ilha Grande, on the Route of Emotions – PI-Brazil

Gestión Participativa del Turismo Rural para el desarrollo del municipio de Ilha Grande, en la Ruta de la Emociones – PI-Brasil

Rita de Cassia Pereira de Carvalho¹
Mauro José Ferreira Cury²
Simone Cristina Putrick³
Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira⁴

Recebido em: outubro de 2015. **Publicado em:** dezembro de 2015.

Resumo

O turismo rural é um segmento que visa agregar valor as atividades realizadas nos espaços rurais por meio da gestão participativa, e em especial a gestão do território turístico, em que todos os componentes do município, gestão pública, privada e comunidade participem do planejamento de forma engajada para a obtenção de benefícios. Este estudo teve como objetivo analisar a gestão participativa do turismo rural no município de Ilha Grande-PI, um dos 14 municípios pertencentes a Rota das Emoções, identificar como se dá o planejamento participativo para este segmento turístico e a contribuição da gestão pública participativa em Ilha Grande-PI. A metodologia definiu-se em caráter quantitativo e qualitativo, bibliográfica, exploratória e descritiva com aplicação de roteiros de entrevistas e questionários para a obtenção de dados que propuseram respostas aos objetivos propostos. Dessa maneira foi identificada que a gestão participativa é relevante para o município e como essa gestão é fundamental para o planejamento do turismo rural com a inserção da comunidade nos processos decisórios que contemplem o planejamento e que contribuam para o desenvolvimento local. Portanto, espera-se que esse estudo possa instigar novas discussões sobre a gestão participativa do turismo rural.

Palavras chave: Turismo. Delta do Parnaíba. Território.

Abstract

Rural tourism is a segment that aims to add value to the activities carried out in rural areas through participatory management, and especially the management of the tourist territory, in which the components of the municipality, public, private and community management participate in the planning of form engaged to obtain benefits. This study aimed to analyze the participatory management of rural tourism in the municipality of Ilha Grande-PI, one

of the 14 municipalities belonging to Rote of emotions, to identify how participatory planning for this tourism segment occurs and the contribution of participatory public management in Ilha Grande -PI. The methodology was defined in a quantitative and qualitative, bibliographic, exploratory and descriptive character with application of interview scripts and questionnaires to obtain data that proposed answers to the proposed objectives. In this way it was identified that participatory management is relevant to the municipality and how this management is fundamental for the planning of rural tourism with the insertion of the community in the decision-making processes that contemplate the planning and that contribute to the local development. Therefore, it is hoped that this study may instigate further discussions on participatory management of rural tourism.

Keywords: *Tourism. Delta of Parnaíba. Territory.*

Resumen

El turismo rural es un segmento que busca agregar valor a las actividades realizadas en los espacios rurales por medio de la gestión participativa, y en especial la gestión del territorio turístico, en el que los componentes del municipio, la gestión pública, privada y la comunidad participen en la planificación de forma comprometida para obtener beneficios. Este estudio tuvo como objetivo analizar la gestión participativa del turismo rural en el municipio de Ilha Grande-PI, uno de los 14 municipios pertenecientes a la Ruta de las Emociones, identificar cómo se da la planificación participativa para este segmento turístico y la contribución de la gestión pública participativa en Ilha Grande -Pi. La metodología se definió en carácter cuantitativo y cualitativo, bibliográfico, exploratorio y descriptivo con aplicación de guiones de entrevistas y cuestionarios para la obtención de datos que propusieron respuestas a los objetivos propuestos. De esta manera fue identificada que la gestión participativa es relevante para el municipio y como esa gestión es fundamental para la planificación del turismo rural con la inserción de la comunidad en los procesos decisivos que contemplan la planificación y que contribuyan al desarrollo local. Por lo tanto, se espera que este estudio pueda instigar nuevas discusiones sobre la gestión participativa del turismo rural.

Palabras clave: *Turismo. Delta del Parnaíba. Territorio.*

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, o homem tem procurado sair de seu local de residência habitual para outras localidades, em busca de atividades como comércio, saúde, estudos ou lazer, sem fins lucrativos. Atualmente, com o ambiente estressante de grandes centros urbanos e a consequente necessidade que as pessoas têm de viajar temporariamente, ocasionou o aparecimento de atividades diferenciadas, em virtude do deslocamento do turista de seu ponto origem em busca de locais diferentes do seu cotidiano relacionadas ao lazer.

Para que essas atividades ocorram, o turismo tem sido um fator determinante no crescimento pela procura do lazer fora do seu local de origem, mas, para que essa atividade ocorra é necessária uma estrutura que fomente as ações na localidade. Além de ser um setor econômico em crescente expansão, devido ao potencial na geração de emprego e renda à localidade receptora, esse fenômeno capta recursos econômicos que, conseqüentemente, reflete na melhoria da qualidade de vida da população local.

A comunidade deve estar apta a receber os turistas, para isso, são necessários incentivos provenientes do poder público, os quais devem propor a melhoria na infraestrutura básica e turística no município.

Assim, do ponto de vista ambiental, o turismo utiliza o meio natural como matéria prima para realizar suas atividades, no entanto, o fenômeno do turismo se diversifica em vários segmentos para atender os desejos dos diversos perfis dos turistas. Com esse uso do meio ambiente, a atividade turística deve agir com práticas voltadas para a sustentabilidade, para garantir a perenidade dos atrativos naturais e assim garantir seu uso para as futuras gerações.

Conforme Coriolano (2005) o meio ambiente é utilizado pelo turismo através da apropriação e dominação de território ocasionado pelas relações sociais de poder, seja pelos agentes públicos ou privados, a fim de dominar, controlar e gerir os espaços para proporcionar o desenvolvimento.

Para Spósito (1998) essas relações de poder que geram desenvolvimento devem ser articuladas entre os vários níveis de gestão que estão presentes no município, para que assim permita que o território possa ser analisado em múltiplas escalas. Para tanto, é necessário realizar análises que englobem os fatores econômicos relacionados à produção e à comercialização dos produtos e serviços.

Uma das alternativas na forma de utilização do meio ambiente no turismo é por meio dos espaços rurais, que, devido ao processo de industrialização (desenvolvimento) brasileiro, sofreu um significativo abandono, ocasionando o êxodo rural, onde as pessoas saíam da zona rural em busca de emprego e melhores condições de vida nos grandes centros urbanos. Além deste segmento, existem outros na composição do turismo, como de sol e praia, o ecoturismo, dentre outros, que cada vez mais ganham visibilidade, principalmente os que permitem ao turista o contato com a natureza.

O foco deste artigo é avaliar a possibilidade da gestão participativa do turismo rural no município de Ilha Grande - PI, no território da Rota das Emoções, que percorre diversos lugares, como o Parque Nacional de Jericoacoara no Estado do Ceará, o Delta do Parnaíba no Estado do Piauí e o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, no Maranhão. Fazem parte da rota, 14 municípios, sendo no Estado do Ceará: Chaval, Barroquinha, Cruz, Camocim e Jijoca de Jericoacoara. No Estado do Piauí: Parnaíba, Luís Correia, Ilha Grande e Cajueiro da Praia. No Estado do Maranhão: Araioses, Tutoia, Paulino Neves, Santo Amaro e Barreirinhas. (Figura 1).

A área abordada para a pesquisa é o município de Ilha Grande - PI, que é margeado pelo Delta do Rio Parnaíba, com população estimada de 8.914 habitantes e com área de 134,318 km² (IBGE, 2010). A região apresenta grande diversidade que potencializa seu uso para fins turísticos por meio de seus atrativos, fator esse influenciado pela inserção da região na Área de Proteção Ambiental (APA), e por está dentro do Delta do Parnaíba, o único em mar aberto das Américas,

onde constitui um grande atrativo turístico natural e reconhecido tanto a nível nacional quanto internacional.

Figura 1: Localização da Rota das Emoções



Fonte: www.dondeandoporai.com.br, 2014

Por estar localizado na APA Delta do Parnaíba, o município de Ilha Grande - PI apresenta potencial para o desenvolvimento do turismo, por meio dos atrativos naturais que conferem à paisagem características únicas, além de potencializar a economia local através das estradas fluviais que proporcionam práticas de lazer por meio de passeios e da pesca, dessa forma, mostrando-se uma região propícia para implantação do turismo rural.

Para fins metodológicos foi realizada uma pesquisa quantitativa e qualitativa referente ao modo como as atividades rurais e a gestão participativa para o turismo se encontram no município de Ilha Grande - PI, para analisar como essa gestão voltada para o turismo contribui para o desenvolvimento local.

Nesse sentido, a abordagem utilizada contribuiu para um melhor entendimento de como os gestores tanto do município e da secretaria de turismo, quanto de agências de viagens atuantes na localidade entendem esta tipologia turística, bem como essas esferas podem atuar em conjunto para a inserção da comunidade no planejamento turístico e conseqüentemente o turismo rural.

Foram realizadas pesquisas bibliográficas, documentais e descritivas para a familiaridade com o objeto pesquisado, e estudo de campo que teve foco na comunidade estudada, através da observação e entrevistas, transcritas na íntegra ao longo do trabalho com finalidade de captação

de informações pertinentes a pesquisa. Além de considerar a opinião da comunidade, por meio de questionários, em relação à percepção da atividade turística no município, bem como, a participação no processo de planejamento.

O presente artigo está subdividido em tópicos, sendo: Introdução, onde é realizada uma explanação sobre o que é abordado no trabalho e aportes metodológicos, seguido do Desenvolvimento onde está inserido o referencial teórico do artigo com citações de autores sobre meio ambiente, território e turismo. Posteriormente no tópico Resultados e Discussão apresentam-se informações a respeito da pesquisa, seguida das Considerações Finais e Referências.

Para Sousa (2006) outro fator importante é a estagnação do meio rural presente no município devido ao desenvolvimento de outros segmentos. As comunidades permanecem excluídas da atividade turística e as propriedades que apresentam potencialidade para o setor estão estagnadas pela carência de incentivos. Através dessa busca pelas áreas rurais, o turismo rural é um segmento econômico recente que focaliza na necessidade dos produtores rurais complementarem a fonte de renda e ao mesmo tempo proporciona um maior contato dos turistas com a natureza.

Dessa maneira, o turismo rural é visto como um segmento que influencia o desenvolvimento local, através da gestão do território e, em especial, da gestão do território turístico, que promove a preservação da natureza através do contato, e conseqüentemente proporciona o lazer e viabiliza o aprendizado sobre a conservação dos recursos naturais.

Meio Ambiente, Território e Turismo

O homem utiliza o meio ambiente como fonte de matéria prima para o seu sustento desencadeando relações diversificadas, as quais abrangem os aspectos econômicos, políticos, sociais e ambientais, causando a interação mútua entre os envolvidos. Como afirmado por Santos (2002), o meio ambiente compreende a relação do homem com a natureza e não somente pelo arranjo físico do ambiente.

Para Pires (2010) amplia o conceito de meio ambiente como a soma do meio natural, as tecnoestruturas instituídas pelo homem e a sociedade. Assim, demonstra que o relacionamento homem-natureza, como a evidente importância do meio ambiente para a sociedade, pois ele abriga e rege a vida de diferentes maneiras, onde abrange as relações existentes entre o meio e o homem.

Conforme o meio ambiente é definido como "as condições sob as quais qualquer pessoa ou coisa vive ou se desenvolve; a soma total de influências que modificam ou determinam o

desenvolvimento da vida ou do caráter" (TUAN, 1995, p. 06). Nessa perspectiva, a partir das relações existentes entre o meio e homem, as influências produzem modificações ocasionando ou não o desenvolvimento de determinada localidade.

É perceptível que o homem utiliza o meio ambiente como fonte de exploração, administrando-o para suprir as suas necessidades e conseguir sua sobrevivência. Nesse sentido, a relação sociedade/natureza pode ser compreendida através da maneira como o homem se organiza e se relaciona no espaço, para assim produzir meios para sua sobrevivência, apropriando-se da natureza pelo trabalho, fato esse que compreende a relação de poder do homem sobre o território onde:

a territorialidade refere-se ao conjunto de práticas e suas expressões materiais e simbólicas capazes de garantir a apropriação e permanência de um dado território por um determinado agente social, o Estado, os diferentes grupos sociais e as empresas (CORIOLANO, 2005, p. 26).

Assim, a inserção do homem na natureza ocasiona a transformação do natural com a redescoberta por meio da artificialização, ou seja, faz com que o natural se transforme em uma criação do homem. Dessa forma, a natureza torna-se humanizada através da intervenção antrópica, intervenção essa, mediada pela territorialidade que se apropria deste evento, onde ou na qual desempenha a dominação do território e tem como consequência as relações sociais de poder através da relação homem-natureza.

Assim, todos exercem algum tipo de poder no território que está em processo de transformação, devido às interações nele existentes ocasionando as relações sociais, ou seja, o território é resultado da dinâmica social em que os sujeitos são os atores no processo de construção. Essas relações podem ser explicadas pela forma como o território é governado e a maneira como as políticas são implementadas para a organização do espaço.

A governação do território é a forma pela qual os territórios de um determinado país são administrados e as respectivas políticas implementadas, com particular referência para a distribuição de tarefas e responsabilidades entre os diferentes níveis de governo (supranacional, nacional e subnacional) e os subjacentes processos de negociação e formação de consensos (MAFRA E SILVA, 2004, p. 10).

Partindo desse pressuposto, é perceptível que o homem exerce o domínio do território por meio das relações de poder. Esse fato pode ser demonstrado através do turismo que permeia as interações sociais existentes, que são caracterizadas com o deslocamento para fora do seu local de origem com fins de lazer, sem exercer nenhuma atividade remunerada, no caso o turismo, que envolve diferentes abordagens, tais como a econômica, ambiental, social e cultural e essas destacam o papel do espaço e de como a economia e o território são estruturados a partir do fenômeno turístico.

A partir da reestruturação do território, o turismo pode ser conceituado como o deslocamento voluntário para fora do local de domicílio, em busca de novas vivências gerando sociais, econômicas, ambientais e culturais, ocasionando relações que causam a apropriação e dominação do território para fins turísticos.

Portanto, percebe-se que turismo e meio ambiente são termos que se relacionam de maneira incontestável, através do domínio sob o território no que tange às relações existentes no processo de concepção do turismo e em todo o arcabouço que a atividade turística necessita para ser realizada, na qual deve existir o equilíbrio dos fatores ambientais.

Turismo Rural

O turismo de sol e praia e ecoturismo são segmentos consolidados quando comparados com o turismo rural. Uma vez que o proposto por esse segmento é acolher os visitantes para passar um dia no campo vivenciando o ambiente natural e as atividades típicas da localidade. Esta é uma modalidade praticada de forma ainda recente no Brasil, datando de 1986 na Fazenda Pedras Brancas, no município de Lages (Planalto Catarinense). Iniciativas como estas foram desenvolvidas em outras, principalmente nas do Sul e Sudeste. Segundo Rodrigues (2000) a expansão dessas atividades ocorreu de maneira mais recente em município do Centro-Oeste, Nordeste e Norte. É válido ressaltar que o início do turismo rural se deu na porção centro-sul do país devido ao processo de imigração europeia.

No Brasil, as unidades federativas com mais experiência localizam-se na porção centro-sul do país, com destaque para os estados de Santa Catarina (pioneiro no turismo rural), Espírito Santo (pioneiro na elaboração de rotas de agroturismo), Rio Grande do Sul e Paraná. Interessante notar que se trata dos estados onde ocorreu imigração europeia, com fixação de imigrantes, sobretudo, pelo sistema de colônias de povoamento, que originou cidades com forte conteúdo cultural da Europa rural do século XIX. Por vezes, as práticas de turismo rural nesses Estados mesclam com outras modalidades, como *turismo cultural e turismo em cidades históricas* (PORTUGUEZ, 2005, p. 581).

Neste recorte percebe-se que o turismo rural é um segmento multidisciplinar, que tem suas atividades desenvolvidas no meio ambiente, distantes dos centros urbanizados, onde as atividades de cunho econômicas são pautadas nas práticas agrícolas e pecuárias. O turismo rural é um segmento que desponta pela necessidade que as pessoas têm em se afastar dos centros urbanos em busca de tranquilidade em ambiente onde a natureza está presente, diferente da realidade vivenciada no cotidiano.

No enfoque conceitual apresentado pelo Ministério do Turismo – MTUR, o turismo rural agrega valores e promovem os aspectos culturais, sendo necessário que se entenda a motivação

da realização desta atividade, em que o produtor tem a necessidade de aumentar a renda com a valorização dos produtos oferecidos e a oportunidade do turista proveniente dos centros urbanos de conviver com a natureza e com a cultura local. Convém ressaltar que o turismo proporciona a revalorização do setor através da integração das atividades tradicionais que se tornam atrativos turísticos (BRASIL, 2008).

Para Lottici (2009) neste aporte, alguns fatores favoreceram o início do desenvolvimento do turismo rural, tais como a estagnação do meio rural, declínio de outros segmentos, melhoria no nível de vida e o rompimento com a sazonalidade, fatores esse que oportunizaram o incremento do segmento nos aspectos econômicos e sociais somado à qualidade dos produtos e serviços prestados que potencializam o desenvolvimento local, que deve ser interligadas com a comunidade local e ao ambiente que estão inseridos.

Neste contexto, o turismo só vai acontecer se houver a articulação envolvendo a comunidade e as instituições interessadas na inserção da atividade turística. A comunidade deve fazer parte do processo decisório, ou seja, o planejamento das atividades deve acontecer de forma articulada entre os setores para o benefício de ambos.

O ordenamento do território deve ser analisado de acordo com a distribuição dos locais com fins de habitação e suas atividades produtivas, inseridas no espaço, por meio da utilização dos envolvidos neste território. O turismo rural deve englobar a comunidade local para que a viabilidade seja benéfica para os receptores por meio da valorização do ambiente e das atividades produzidas no espaço rural, atividade esta que pode reaquecer a economia local e a consequente melhoria na qualidade de vida das pessoas residentes no ambiente rural, bem como contribuir na preservação dos valores tradicionais.

É importante salientar que o desenvolvimento não deve estar simplesmente atrelado às atividades agrícolas, uma vez que é importante o incentivo por parte do poder público para que haja a distribuição de emprego e renda para as comunidades rurais. Esse processo deve ser realizado de forma participativa entre todos os atores presentes no local em que se deseja transformar, fato esse que concerne à participação de todos na tomada de decisão e se caracteriza como a gestão participativa.

A gestão participativa (compartilhada), como o próprio nome sugere, compreende aquela em todos os agentes envolvidos participam no processo decisório, partilhando méritos e responsabilidades. Dentro do processo democrático e descentralizador a gestão participativa [...] propicia igualdade de condições na participação e distribuição equitativa de poder, responsabilidades e benefícios (PARO, 2002, S.P).

Portanto, no turismo rural, este modelo de gestão deve considerar a opinião do poder público, iniciativa privada e sociedade para que tenha a capacidade de articulação em prol de

benefícios para a integração na construção de produto com fins turísticos e, assim, ocasiona o desenvolvimento local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente tópico apresentamos as informações, com as citações na íntegra das entrevistas, com os gestores municipais e membros da comunidade do município de Ilha Grande – PI. O turismo, como qualquer outra atividade, necessita que suas ações sejam planejadas para que atendam às necessidades das comunidades. Nesse sentido é importante que a gestão pública esteja atenta para esses pontos. Para tanto, os gestores devem ter a percepção e agir com objetivos e metas priorizando a integração das atividades para a composição de planos e projetos que contemplem os aspectos estruturais de Ilha Grande - PI em relação às atividades turísticas desenvolvidas. Para o entendimento desse processo, a gestão refere-se às tarefas realizadas em conjunto, que permite que os recursos disponíveis sejam administrados de acordo com o planejamento prévio para o qual foi traçado com as metas a serem alcançados.

No caso da gestão pública do município é possível notar que a comunidade necessita participar do processo de planejamento das atividades pertinentes ao seu interesse, esse fato pode ser observado no discurso do gestor da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Meio Ambiente de Ilha Grande - PI:

“É muito importante, porque sem a comunidade a gente não vai poder fazer esse tipo de turismo porque [...] é necessário que haja a participação da comunidade em parte na receptividade do turista em termo de acomodar na cidade porque nós nem temos lugar, pousada, então tem que ter a parceria da comunidade para poder ter um local aonde receber esse turista, deixando renda para o município”.

No discurso do gestor identifica-se o entendimento acerca da participação da comunidade durante a execução da atividade turística, porém, é importante o planejamento participativo para fins de desenvolvimento local. Dentro dessa perspectiva, a opinião apresentada pelo gestor do município fortalece a ideia participativa da comunidade.

“Só funciona com a participação da comunidade”.

Com relação à abordagem quanto à inclusão da comunidade no planejamento, os questionados responderam que a comunidade deve ter participação no planejamento do turismo rural no município. Apontam como respostas o potencial presente no município, porém, há falta de incentivo e conhecimento, a ideia de que o turismo deve respeitar o ambiente onde é

desenvolvida a participação da comunidade, através da criação de conselhos de turismo para a formatação de planos turísticos integrados.

Quanto ao perfil dos entrevistados na comunidade, identifica-se que 75% destes apresenta ensino superior incompleto, enquanto 25% apresenta ensino fundamental incompleto. Os mesmos entendem que tem importância durante o processo de planejamento, por apresentar grau de escolaridade elevado em sua maioria. Com relação a faixa etária, 75% tem idade média entre 18 a 28 anos e 25% de 50 anos ou mais, assim, é relevante que a maior porcentagem da faixa etária infere-se com o grau de escolaridade, mostrando que a população de jovens se sobrepõe da faixa etária mais elevada.

Com relação ao sexo, 100% dos entrevistados são do sexo masculino. De acordo, com sua ocupação, trabalho ou emprego dos questionados, 50% exercem a atividade da pesca e agricultura familiar, 25% não tem nenhuma atividade que gere renda e 25% atuam na área do turismo. 50% ganham de 2 a 3 salários mínimos, 25% até um salário mínimo e 25% nenhuma renda mensal fixa. Sobre outras atividades remuneradas, além das práticas rurais no município foram apontadas comércio, servidores públicos municipais, que compõem a economia local. Entende-se que as atividades econômicas vinculadas a alimentação, desenvolvidas pelos residentes são na sua maioria típicas de áreas naturais, e podem ser utilizadas como atrativos culturais na prática do turismo rural.

Identificou-se que 100% dos entrevistados possui conhecimento a respeito do que significa o turismo rural. As informações foram obtidas através de cursos e palestras, documentos disponibilizados na internet, através do curso de turismo, comerciais vinculados pelo governo. Conforme identifica-se a seguir na fala de um residente:

“O turismo rural é isso, aonde ele vai até a localidade contemplar o meio ambiente, é se hospedar nessa localidade, nas fazendas [...]”.

Enquanto no entendimento do gestor do município de Ilha Grande - PI e da agência de viagem, respectivamente, sobre turismo rural:

“O turismo rural é justamente aquilo rural, aquela antiga fazenda né, as matas virgens, cajueiro [...], sede de fazenda antiga [...], no caso a Fazenda Cotia que fica no perímetro do município”.

“Uma atividade turística desenvolvida no meio rural, como fazendas, roças, etc”.

É perceptível o conhecimento empírico nas conceituações apresentadas pelos gestores, porém, os discursos versam sobre os mesmos aspectos, como a contemplação do meio ambiente, presença de construções rurais. Sobre o desenvolvimento da atividade de turismo rural no município de Ilha Grande - PI, 100% mostra-se favorável. Respostas justificadas por entenderem que a atividade pode gerar renda para os que não possuem, desde que vinculada a participação da comunidade.

Em todos os questionários analisados, fazem relação entre o turismo rural e os aspectos econômicos da atividade, a necessidade da inclusão da comunidade, bem como a infraestrutura necessária, como, por exemplo, os equipamentos de hospedagem citados no último discurso do Secretário Municipal de Desenvolvimento, Turismo e Meio Ambiente, e que menciona a ineficiência do setor hoteleiro no município:

“O turista pernoita no município porque ele que vai deixar renda, porque já existem pessoas que fizeram trabalho de receber turistas, oferecer questões de cama e café, existe até um projeto na outra gestão que era o cama e café, que já tem alguém aqui que trabalha com essa atividade e a gente tá querendo ampliar que parceiros façam esse tipo de turismo que vai deixar renda para o município mais tempo pra tá visitando”.

Com base na gestão participativa analisada no discurso do Secretário, é possível que o turismo seja integrado em toda a região para que seja realizado em conjunto com todos os atores do município. Já na opinião do gestor de agência de viagem aborda, através da gestão a comunidade passa a ter maior participação na organização e planejamento da atividade.

Com base na análise dos dados, foi possível observar que é importante a participação da comunidade no planejamento turístico, para que ocorra a inserção para a geração de emprego e renda, além dos benefícios estruturais que a comunidade necessita tanto infraestrutura básica quanto turística. Fator esse que tanto a comunidade quanto os gestores entendem como fundamental para o desenvolvimento da atividade turística.

Com a análise dos dados, considera-se que o turismo rural é uma alternativa de desenvolvimento local, que deve integrar todos os atores interessados na atividade, poder públicos, privado e comunidade, para que componham a gestão participativa como forma de planejamento atuante, para o incremento da atividade turística e que os envolvidos nesse processo devem participar ativamente tanto no planejamento quanto na execução, para que todos possam usufruir dos benefícios proporcionados pela gestão participativa do turismo rural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo é um fenômeno que gera benefícios estruturais e sociais na localidade no qual está inserido, desde que suas ações sejam pautadas na sustentabilidade de seus recursos. No município de Ilha Grande – PI, município que pertence a Rota das Emoções, verifica-se a potencialidade da região para a prática do turismo rural, uma vez que, na localidade há atrativos naturais, como as áreas rurais próximas a rios, lagoas, dentre outros e culturais, que versam sobre o modo de vida da comunidade local baseado em práticas advindas de ambientes do interior, que servem de alicerce do turismo rural.

Os atrativos presentes na região conferem ao turismo o domínio do território por meio das relações sociais, esse domínio é explicado através do uso que o turismo faz do meio ambiente como matéria prima. Desse modo, o turismo utiliza os espaços rurais para a realização de suas atividades, esse uso é fundamentado no planejamento de suas ações entre os setores presentes no município, propondo a gestão participativa entre poder público, iniciativa privada e comunidade, para que o desenvolvimento seja disponibilizado a nível local e regional.

Diante da discussão exposta, fez-se necessário um estudo acerca da gestão participativa, em especial a gestão do território turístico, para o seu desenvolvimento através do turismo rural, pois essas áreas estão abandonadas devido à sazonalidade produtiva e ao desenvolvimento de outros segmentos turísticos, e pela falta de incentivo, tanto por parte do poder público quanto privado.

Partindo desse pressuposto, faz-se necessário o planejamento com a participação da gestão pública, privada e comunidade para que tais problemas comecem a ser solucionadas, e o município seja estruturado para a população local e aos turistas. Desse modo, fortalecendo o turismo rural, para que se torne uma realidade no município, não deixando de lado o comprometimento com gestão participativa como alternativa de crescimento por meio da geração de emprego e renda e como consequência a melhoria da qualidade de vida dos habitantes por meio das atividades turísticas do espaço rural, sejam eles, moradores ou turistas.

Portanto, os resultados apresentados nesse estudo podem contribuir para embasar próximas iniciativas, uma vez que, as considerações apresentadas não constituem uma resposta em si, como uma única verdade, mas, representa um início para novas discussões acerca da gestão participativa do turismo rural e suas possíveis contribuições para o desenvolvimento do município de Ilha Grande - PI.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo rural**: orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.
- CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. **Turismo e geografia**: abordagens críticas. Fortaleza: Ed. UECE, 2005.
- IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>> Acesso em 28 mar 2012.
- LOCALIZAÇÃO DA ROTA DAS EMOÇÕES. Disponível em: www.dondeandoporai.com.br. Acessado em: 14/09/2014.
- LOTTICI KRAHL, MARA Flora. F. O Turismo Rural no Brasil e o exemplo do Distrito Federal e região circunvizinha. **Turismo**: tendências e debates. V. 1, p. 43-52, 2009.
- MAFRA, Francisco; SILVA, João, Amado da. **Planejamento e Gestão do Território**. Porto: Sociedade Portuguesa de Inovação, 2004.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. **Resolução Nº 306 do CONAMA 2002**. Disponível em: <www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=306>. Acesso em: 27 mar 2012.
- PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2003.
- PIRES, Paulo dos Santos. Turismo e meio ambiente: relação de interdependência. In: PHILLIPI JR, A.& RUSCHMANN, D. V. de M (Editores). **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo**. Barueri – SP: Manole, 2010 – (Coleção Ambiental, v. 9).
- PORTUGUEZ, Anderson, Pereira. Turismo Rural. TRIGO, L. G. G. **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.
- SANTOS, Clezio. Globalização, turismo e seus efeitos no meio ambiente. **Terra livre**. São Paulo, ano 18, n. 19, p. 191-198, jul/dez. 2002.
- SOUSA, Luziána. Silva **O turismo rural**: instrumento para o desenvolvimento sustentável. Edición electrónica. Texto completo em <<http://www.eumed.net/libros/2006c?194>>. 2006. Acesso em: 01 fev 2012.
- SPÓSITO, Maria, Encarnação, Beltrão. A gestão do território e as diferentes escalas da centralidade urbana. **Revista TERRITÓRIO**. Ano III, N. 4, jan/jun, 1998.
- TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1995.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNIOESTE – *Campus* Marechal Cândido Rondon – Bolsista CAPES. Componente do Grupo de Pesquisa Turismo, Hospitalidade e Territorialidades Transfronteiriças, atuando na linha de pesquisa Territorialidades Transfronteiriças. Bacharel em Turismo. Foz do Iguaçu, Paraná-Brasil. E-mail: rita.p.carvalho@hotmail.com.

² Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Paraná. Professor do Curso de Turismo da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Coordenador do Grupo de Pesquisa Turismo, Hospitalidade e Territorialidades Transfronteiriças. Foz do Iguaçu, Paraná-Brasil. E-mail: maurojfc@gmail.com.

³ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná. Professora da Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Reis Velloso. sputrick2@hotmail.com.

⁴ Doutor em Geografia. Professor da Universidade Federal do Paraná – Campus Curitiba. marcos.ufpr@yahoo.com.br